



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Estratégias e operações de coletivos em redes digitais: *booktubers* nas eleições de 2018

Strategies and operations of collectives in social media: *booktubers* in the brazilian elections of 2018

Aline Weschenfelder

Palavras-chave: Coletivos; *Booktubers*; Circulação.

O fenômeno *booktuber*, vem influenciando o mercado editorial, incentivando as pessoas ao hábito da leitura e, também, gerando algumas controvérsias sobre assuntos transversais ao seu propósito. Com base nesta colocação, este trabalho tem como objetivo analisar episódio em que seguidores do canal literário de Tatiana Feltrin se deslocam de suas redes sociais digitais motivados por discursos proferidos pela *booktuber*, e entre os próprios coletivos, no âmbito das eleições presidenciais de 2018.

De modo sintético, *booktubers* são “(...) personalidades que compartilham vídeos comentando suas impressões a respeito de obras literárias são jovens que ainda se encontram em formação na educação básica e adultos egressos de diversos cursos superiores”. (Mendonça et al, 2017, p.93). Além disso, “são herdeiros diretos dos blogs, (...) acompanhando a tendência da explosão audiovisual do consumo (...) Seu locus de convergência é, principalmente, o site Youtube.com, embora haja outros com função similar, porém, de menos popularidade (...)” (Moreira, 2018, p.3). Assim como outras produções mediatizadas, as realizadas pelos *booktubers* ganham visibilidade a partir de mecanismos disponibilizados pelo YouTube enquanto “zona de contato” (Fausto Neto e Sgorla, 2013), os quais permitem progressiva interação com a recepção através de “comentários”, “curtidas e não curtidas” e “compartilhamentos”. Por outro lado, a performance do ator social em produção também resulta no engajamento – ou não – de



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

coletivos, os quais operam sobre os discursos fazendo-os circular e dando novos sentidos à oferta. Além das interações via YouTube, os *booktubers* também interagem com coletivos através de diferentes redes sociais digitais como Facebook, Instagram e Twitter. Nestes ambientes a conversação ocorre tanto entre seguidores-youtubers, onde o diálogo se organiza em torno de manifestações entre produção e recepção; ou seguidores-seguidores, onde o debate fica por conta da recepção, embora o youtuber possa ser “citado” no foco destas conversações nas diferentes redes sociais digitais, não significa que participe delas.

Desse contexto interacional destacamos polêmica que ocorreu entre *booktuber* e seus seguidores, no cenário das eleições presidenciais de 2018, da qual resultou polarização política por uma grande parte da população brasileira, sobretudo no segundo turno. Na ocasião, alguns *booktubers* expressaram seu posicionamento político publicamente, outros silenciaram ou se disseram isentos sobre o tema, uma vez que se consideravam inaptos para referido debate. Deste último grupo destacamos a primeira *booktuber* brasileira, Tatiana Feltrin, do canal “TLT – Ligando Livros a Pessoas”¹ que, em janeiro de 2019, conta com mais de 300 mil inscritos. Para melhor situar o leitor, faremos uma breve explanação sobre as circunstâncias que motivaram nossa análise nos parágrafos que seguem.

Como dissemos, Tatiana Feltrin optou por não manifestar sobre suas preferências políticas, inclusive negando pedidos de seus coletivos sobre o assunto. No entanto, a disseminação de uma interação da *booktuber* com a Deputada Estadual de Santa Catarina eleita Ana Caroline Campagnolo (Figura 1), apoiadora e do mesmo

¹ TLT (Tiny Little Things) – Ligando Livros a Pessoas. Disponível em <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about> Acesso em 29/01/2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

partido que o vencedor do pleito, Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL), levou os coletivos ao entendimento que Tatiana Feltrin seria eleitora deste. Referida interação se tratava de diálogo em que a booktuber respondia a uma postagem no Instagram da deputada em apoio a mesma. Isso ocorreu logo após a confirmação da vitória de Bolsonaro nas urnas, quando Ana Caroline Campagnolo publicou em suas redes digitais pedido para que alunos catarinenses denunciassem professores em “manifestações político-partidárias ou ideológicas”, na sala de aula, através de filmagens ou gravações. Algo que gerou polêmica, principalmente entre educadores e instituições de ensino, repercutindo em falas dos seguidores de Tatiana Feltrin nas redes digitais, bem como debates em outros sites da internet.



Figura 1: Imagem repercutiu no Twitter entre seguidores de Tatiana Feltrin

Fonte: Twitter

A resposta de Tatiana Feltrin à deputada reverberou de modo negativo entre seguidores que não concordavam com o posicionamento da política, assim como do presidente eleito. Ao fazer menção ao ocorrido, seguidores se diziam órfãos, decepcionados e afirmavam não seguir mais a booktuber. Por outro lado, Tatiana Feltrin



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ganhou apoio e novas inscrições em seu canal no YouTube, bem como passou a ser seguida nas redes digitais por aqueles que aprovavam as falas da deputada e do novo governo. Algo que se intensificou quando ela fez um vídeo falando – e concordando em várias perspectivas – sobre o livro “O imbecil coletivo”, de Olavo de Carvalho, considerado “guru” da nova administração brasileira (Figura 2).



Figura 2



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O vídeo resenhando o livro de Olavo de Carvalho, publicado em 23 de novembro de 2018, implicou novas reações por parte da recepção, que se dividiu ainda mais as opiniões sobre Tatiana Feltrin. Ao mesmo tempo seguidores diziam não se admirar sobre as escolhas da booktuber visto seu julgamento sobre determinadas obras literárias, principalmente personagens com forte apelo social.

É importante destacar que em nenhum momento a *booktuber* declarou suas preferências de modo discursivo direto, mas também não negou suas posições políticas. Suas enunciações sobre a questão se desenvolveram através de ações como respostas enfáticas a respeito de quem costuma seguir nas redes digitais (figura 3), assim como o trabalho publicado em torno do livro de Olavo de Carvalho, que em outros tempos repelia, segundo ela mesma confirma em vídeo².



² Vídeo: “O imbecil coletivo (Olavo de Carvalho) | Tatiana Feltrin” Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=B6p6pU7sZ7g&t=183s> Acesso 30/01/2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Figura 3

Temos então intercorrências que vão sendo geradas por fluxos de interação constantes (Braga, 2012) cujos efeitos são impresumíveis, pois estão inteiramente fora das regulações de Tatiana Feltrin, que busca outras estratégias de contato para manter seu número de inscritos no canal (figura 2). Algo que resultou de práticas organizadas pelos coletivos nas redes digitais, que deixam de seguir a *booktuber*, desta forma também afetando os modos de operar da produção. Neste caso, efeitos de sentidos que se geram em torno de reações concomitantes do polo produtivo e receptivo, ou intensos “sistemas de *feedbacks*” (Fausto Neto, 2008).

Os fatos descritos acima nos instigaram a pensar sobre *como se organizam as estratégias de deslocamento dos coletivos nas redes digitais?* Pois, além do câmbio evidenciado nos discursos dos seguidores, esses operam através de táticas enunciativas fazendo que outros indivíduos se mobilizem seja contra, a favor, ou questionando sobre o que está acontecendo. Ou seja, promovem novos circuitos na medida em que recuperam o tema inicial: a preferência política de Tatiana Feltrin. E, conforme depreendemos de nossos pré-observáveis, os discursos se desdobram apontando para novos produtos midiáticos. Algo incontável devido aos fluxos comunicacionais que ali se instituem, uma vez que “os elementos de saída de um episódio (...) se põem a circular, alimentando sucessivos episódios interacionais – que se relacionam, por sua vez a seus próprios processos e metas, inscrevendo-os em outros sistemas de relações e viabilizando novas inferências” (Braga, 2017, p.43)

Consideramos relevante trabalhar a respeito dessa perspectiva visto que diferentes relações se instauram na ambiência da midiatização, transformando a condição dos atores sociais em produção e recepção. Nesse sentido, salientamos o trabalho do polo receptivo que opera mobilizando novos contatos e ressignificando os enunciados da produção. E, tais mutações ocorrem em complexos processos de



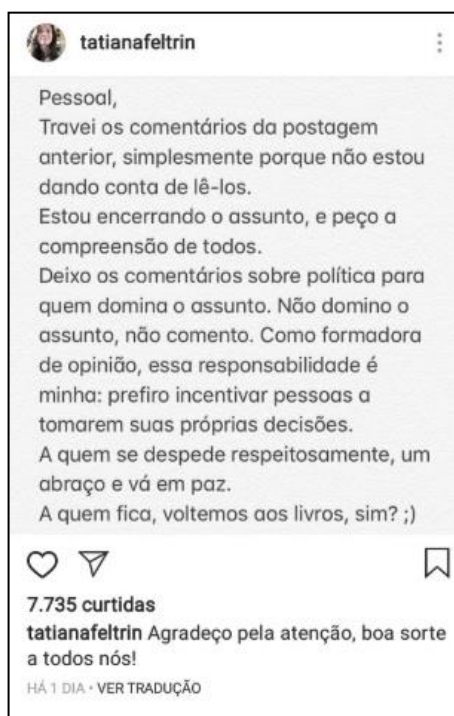
III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

circulação onde se atribui à recepção papel central, no momento em que se estabelece como protagonista, ao se apropriar de espaços e discursividades que outrora cabiam apenas ao polo da produção. Situações viabilizadas na sociedade em mediatização.

Para buscar respostas sobre nossa questão e as noções que aqui recuperamos, optamos por observar postagens e comentários no Twitter seguindo o nome da booktuber. Ainda que seu ambiente central se estabeleça no YouTube, elegemos este observável pelas seguintes razões:

- no momento em que a situação é deflagrada pelos coletivos, Tatiana Feltrin bloqueia comentários nos últimos vídeos publicados no YouTube e nas suas últimas postagens no Instagram (figura 4). Deste modo não temos como acompanhar as interações desenvolvidas nestes ambientes;

- o sistema de “marcação” do Twitter nos permite verificar com mais facilidade o desenvolvimento do conflito, além do fato de termos acompanhado as ocorrências através desta rede de relacionamentos, o que torna a operação de coleta de materiais mais acessível.





III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 4

Porém, não descartamos a possibilidade de coletar materiais em outros lugares como o próprio YouTube, por exemplo. Uma vez que os circuitos se desenvolvem devido a ingerência dos discursos promovidos pela recepção, não há como encerrá-lo em apenas um ambiente. Pois, as dinâmicas aqui apresentadas por atores sociais em produção e recepção se circunscrevem na ambiência da mediatização, complexificando assim a própria constituição do que podemos chamar de “caso”, como das práticas operacionais necessárias para examiná-lo.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon. et al (orgs). **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs). **Mediação & Mediatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2012

FAUSTO NETO, Antônio. Pisando no solo da mediatização. In: SÂÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. (Org.). **Comunicação e linguagem**: novas convergências. Portugal: FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2015.

FAUSTO NETO, Antônio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado Trabalho apresentado no “GT Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos” do **XXII Encontro Anual da Compós**, na Universidade Federal da Bahia, Salvador, de 04 a 07 de junho de 2013b.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. In: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.19. p.1-15, julho/dezembro de 2008. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/8009/4769> acesso em 02/06/2017

MENDONÇA, Guilherme Primo de.; DUTRA, Alessandra.; SANTOS, Givan José F. dos.; CASTELÃO, Evandro de Melo. A leitura literária e os *booktubers*: uma experiência com a *webquest* em sala de aula. In: **Entreletras**, v.8, n.1, Jan./Jun.2017. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3642> Acesso em 27/01/2019.

MOREIRA, Paula Renata Melo. Booktubers e mercado editorial: parcerias como estratégia de colonização dos espaços de referência. In: **Intercom, 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville, 2 a 8 de setembro de 2018. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2107-1.pdf> Acesso em 27/01/2019.

VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social, 2**. Ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.